

RIO 2018
49°
CONGRESSO BRASILEIRO DE
GEOLOGIA



Open Access



Anais do 49° Congresso Brasileiro de Geologia



Clique para acessar

ALBIANO NA BACIA DO ARARIPE: ALGUÉM VIU?

Rios-Netto, A.M.¹; Regali, M.S.P. Carvalho, I.S.¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Dentre toda a sucessão sedimentar da Bacia do Araripe, o intervalo correspondente à Formação Santana é especialmente instigante, pois representa um tempo de grandes mudanças ambientais pelas quais passou a bacia, incluindo a ingressão marinha que afetou drasticamente a geografia da região. Esse intervalo também apresenta um riquíssimo conteúdo fossilífero, que se encontra entre os mais diversificados, abundantes e bem preservados em todo mundo. Essas características contribuem para tornar a Formação Santana o intervalo mais estudado da Bacia do Araripe. Contudo, apesar do longo histórico de pesquisas, algumas questões permanecem sem resposta satisfatória, como, por exemplo, a presença ou ausência de sedimentos albianos na bacia. A bem preservada paleoictifauna da Formação Santana permitiu a correlação com o período Cretáceo desde os trabalhos pioneiros. No entanto, embora uma idade aptiana-albiana para esse intervalo seja amplamente citada na literatura geológica, poucos autores trabalharam diretamente dados capazes de datar precisamente uma unidade estratigráfica. Karl Beurlen, no início da década de 1960, situou vagamente esse intervalo entre o Neocomiano (Membro Crato) e o Aptiano ou Albiano (atuais membros Ipubi e Romualdo), a partir de análise preliminar de ostracodes. Essa atribuição vaga de idade - provavelmente deliberada - está na base de uma “verdade” que vem sendo repetida desde então. O presente trabalho apresenta um levantamento exaustivo dos trabalhos que tratam da idade da Formação Santana e discute detalhadamente a distribuição biocronoestratigráfica dos táxons que os autores utilizam como indicadores da presença de sedimentos albianos na Bacia do Araripe, concluindo que não há na literatura qualquer evidência concreta da presença do Albiano na Bacia do Araripe. Por outro lado, a análise do furo de sondagem 1-PS-12-CE realizado no topo da Chapada do Araripe pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil, por solicitação do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), em novembro de 1978, demonstra que os sedimentos mais novos da Formação Santana são de idade Aptiana. Embora se deva reconhecer que sedimentos eventualmente albianos poderiam ter sido erodidos, o aspecto importante a ser ressaltado, é que todo o intervalo Santana presente nesse furo é aptiano final, e não há indício algum da presença do Albiano. Por outro lado, ressalta-se a necessidade de mais estudos especialmente na borda oeste da Bacia do Araripe, onde uma pequena porção do Albiano basal poderia estar presente.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO ARARIPE, FORMAÇÃO SANTANA, APTIANO-ALBIANO